

POVO BRASILEIRO APLAUDE REATAMENTO COM A URSS: ATO DE PAZ E SOBERANIA

TEXTO NA 3ª PÁGINA

RMS
RAK
R/A

Dep. Clélio Lemos na Câmara: A ESSO Sonegou 3,7 Bilhões de Lucros!

Texto na 7ª página

NOVOS RUMOS

EDIÇÃO PARA GUANABARA

ANO III Rio de Janeiro, semana de 1ª a 7 de dezembro de 1961 Nº 147

Sacerdotes Católicos na Luta Pela Reforma Agrária



Brasil e União Soviética

O REATAMENTO de relações diplomáticas entre o Brasil e a União Soviética constitui grande vitória de nosso povo. Durante anos seguidos, uma injustificável situação foi imposta ao país, com desrespeito pelos seus interesses e desatendimento às exigências de suas forças mais representativas. A vontade e o interesse da Nação começaram afinal a prevalecer. E isso também significa a derrota dos que, por motivos retrógrados ou a serviço de interesses imperialistas, se opunham a decisão que foi agora tomada.

tuas, isentas do caráter espoliativo da "ajuda" imperialista, constituirão um fator de combate real ao nosso subdesenvolvimento. Abre, assim, novas possibilidades a que nossa economia se fortaleça, seguindo um curso de desenvolvimento que conduza à crescente diminuição da dependência, em que ainda vivemos, aos grupos monopolistas estrangeiros, particularmente norte-americanos. Cria, portanto, condições mais favoráveis a que nosso povo torne vitoriosa sua luta pela emancipação econômica nacional e pela completa independência política do país.

A DECISÃO do governo brasileiro tem o sentido de um passo à frente no caminho de uma política externa independente e de defesa da paz. É certo que o Imperialismo insiste em afirmar, no melhor e pior da política de conciliação do gabinete Tancredo Neves, que o reatamento não representa a quebra da submissão dos altos círculos governamentais ao Departamento de Estado norte-americano. Mas a verdade é que esse ato político, da parte do Brasil, é a expressão antes de mais nada da tendência crescente e irresistível de nossa Pátria a impor-se como nação realmente soberana, a conduzir-se livremente, dentro das próprias fronteiras e no cenário internacional, segundo seus superiores interesses e os imperativos da paz e da convivência fraterna entre os povos. E sua significação adquire maior relevo nas circunstâncias atuais do mundo, quando as forças belicistas dos Estados Unidos se empenham em tornar ainda mais grave a tensão entre as nações, procurando impedir a solução do problema de Berlim, criando obstáculos ao acordo para a cessação das experiências nucleares, interferindo militarmente na República Dominicana, organizando nova invasão de Cuba.

E é exatamente por tudo isso que o grupo ultra-reacionário dos Lacerdas, Mariz e Assis Brasil, que se opõem ao reatamento de relações com a União Soviética. Porta-vozes, que são, dos belicistas e colonizadores de Washington, não querem eles a paz, mas a guerra. Não desejam que o Brasil siga uma política externa independente, mas advogam a "aliança progressiva de nossa soberania". Não se batem pela emancipação nacional, mas pela entrega completa do Brasil à dominação yanque.

MAS, outros são os interesses, as aspirações e a vontade de nosso povo. Nós, comunistas, que sempre erguemos bem alto a bandeira do estabelecimento de relações diplomáticas com a União Soviética e todos os demais países socialistas, tendo que enfrentar, muitas vezes, feroz repressão policial e uma torpe campanha de calúnia, sentimos júbilo em afirmar que em torno dessa bandeira se uniram as forças mais expressivas da sociedade brasileira. O ato do governo é uma vitória de todas essas forças. E todas essas forças saberão, sem dúvida, apoiar esse ato com o entusiasmo merecido, através das mais diversas formas de manifestações e pronunciamentos, empenhar-se para que sejam efetivamente transformadas em realidade as possibilidades abertas com a reaproximação entre nossa Pátria e a União Soviética, e prosseguir a luta pela normalização das relações comerciais e diplomáticas com todos os demais países socialistas, como a República Popular da China e a República Democrática Alemã. E esse o caminho que os interesses vitais de nosso povo indicam.

Democracia e Libertação eram as bandeiras da ANL
Texto na 7ª pág.

O Escândalo do Café e os Brutais Aumentos de Impostos

Reportagem de IBERÉ BARROS na 6ª página

ENQUANTO a alta hierarquia católica se empenha em preservar o latifúndio com todas as suas mazelas, padres católicos comparecem ao I Congresso Nacional dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas, em Belo Horizonte, e aprovam uma Declaração em favor da reforma agrária radical. Aqui vemos, lidando o redator de NOVOS RUMOS, o padre Arquimedes Bruno, do Ceará, e frei Eugênio Giovenardi, do Rio Grande do Sul. Reportagem de Rui Faço na 8ª página.

PASSEATA DE SERVIDORES:

5%
ATINGIDOS também pela onda inflacionária que vem reduzindo brutalmente o poder de compra das massas assalariadas, forçando-as a crescentes cortes em suas indispensáveis despesas, os funcionários públicos federais e autárquicos intensificam, em todo o país, a campanha pela elevação de 50% em seus vencimentos, a partir de 1º de dezembro corrente. Na última sexta-feira, milhares de servidores se concentraram em frente ao Palácio Tiradentes, exigindo a adoção daquela medida. Na foto, um aspecto da passeata realizada pelos portuários cariocas, que desfilarão pelas ruas da cidade, como o fizeram os ferroviários e os marítimos, rumo ao local da concentração. Reportagem na 2ª página.



Divisionistas expulsos
Nota na 4ª pág.

REGISTRO DO PCB: 30 MIL ASSINATURAS COLETADAS EM SP

A Comissão Paulista Pro-Registro do Partido Comunista Brasileiro distribuiu comunicado à imprensa anunciando que, em todo o Estado, já foram coletadas cerca de 30.000 assinaturas e convidando os coletores da Capital a recolherem as listas as sedes de bairro ou diretamente à Avenida Ipiranga, 81, 3º andar. Apela também para as Comissões Municipais a fim de que recolham as listas já preenchidas e procedam a conferência das firmas nos cartórios eleitorais, remetendo-as em seguida para a Capital. Isto não significa, entretanto, que a coleta de assinaturas deva cessar; ao contrário, ela deve continuar e ser intensificada, a fim de se conseguir um número bem mais alto de assinaturas, numa demonstração inequívoca dos sentimentos democráticos dos paulistas.

Experiências da Campanha Pelo Registro do PCB
A Frente de Libertação Nacional e os Sindicatos

Art. de Theodoro de Mello na 4ª pág.
Art. de Nilson Azevedo na 4ª pág.

Movimenta-se o Funcionalismo Pelo Aumento Imediato de 50 0/0

Cerca de três mil servidores públicos federais e autárquicos concentraram-se no último dia 24, em frente ao Palácio Tiradentes, numa vibrante manifestação de luta pela conquista de um reajustamento de 50% em seus vencimentos. Os manifestantes, dentro de quais marítimos, ferroviários e portuários, depois de realizado o comitê em defesa das suas reivindicações saíram em passeata pelas ruas da cidade, conduzindo faixas e cartazes denunciando a alta salariedade do custo da vida e justificando as suas pretensões.

A manifestação, promovida pela Federação Carioca dos Servidores Públicos, contou com a participação de delegações de servidores federais e autárquicos dos Estados do Rio de Janeiro, Bahia, Minas Gerais e São Paulo. Os líderes que fizeram uso da palavra reclamaram do governo a adoção de providências para que todos os "barnabês" recebam, até o dia 1º de dezembro, os benefícios decorrentes do Plano de Classificação e da Lei da Paridade. Dentro os oradores encontravam-se os sr. Carlos Taylor, da Confederação Nacional dos Servidores Públicos; o sr. João

Goulart, respondendo ao pedido dos "barnabês" para que seja enviada mensagem ao Congresso Nacional, dispondo sobre o aumento de 50% nos seus vencimentos, a partir de 1 de dezembro. E o seguinte o texto do telegrama: "Em resposta ao seu telegrama, informo não desconhecer as dificuldades fundamentais que se abatam sobre a laboriosa classe do funcionalismo público. Sua situação salarial constitui preocupação e vem sendo alvo de acurado exame por parte do Conselho de Ministros."

PROMESSAS DE JO

O engenheiro Carlos Taylor, da Confederação Nacional dos Servidores Públicos, lê o texto do telegrama que lhe enviou o Presidente da República, sr. João

Goulart, respondendo ao pedido dos "barnabês" para que seja enviada mensagem ao Congresso Nacional, dispondo sobre o aumento de 50% nos seus vencimentos, a partir de 1 de dezembro. E o seguinte o texto do telegrama: "Em resposta ao seu telegrama, informo não desconhecer as dificuldades fundamentais que se abatam sobre a laboriosa classe do funcionalismo público. Sua situação salarial constitui preocupação e vem sendo alvo de acurado exame por parte do Conselho de Ministros."

MEMORIA!

Na manifestação da última sexta-feira, os funcionários federais e autárquicos deram início à coleta de assinaturas ao memorial-monstro que será enviado ao presidente da República e ao primeiro-ministro, pleiteando o aumento de 50% nos seus vencimentos. O memorial, que recebeu imediatamente assinaturas de mais de 3 mil servidores, tem o seguinte texto:

"Os servidores públicos federais e autárquicos, reunidos em praça pública, em grande concentração, promovida pelas entidades de classe, abaixo enumeradas, sob o patrocínio da Federação Carioca de Servidores Públicos e o apoio da Confederação dos Servidores Públicos do Brasil, respectivamente apelam para vossa excelência, uma mensagem ao Congresso Nacional, com o projeto de lei concedendo um aumento geral de vencimentos aos servidores civis, da ordem de 50% (cinquenta por cento), em face da progressiva elevação do custo de vida, que anula os efeitos do plano de reclassificação e cargos e da lei de paridade.

Justifica-se ainda esse aumento, como medida de restabelecimento dos níveis, diminuídos com o novo salário-mínimo recém-decretado pelo governo.

Tratando-se de medida de justiça, assinamos o presente, certos da boa acolhida por parte do governo e do Congresso Nacional."



Aspecto da grande passeata dos servidores, realizada sexta-feira última

As Eleições na CNTI

Antônio Chamorro

Uma das três milhas de trabalhadores das indústrias, pedindo a sua participação no processo de 20 de dezembro, a CNTI, atualmente, está convocando as listas unitárias dos trabalhadores ao âmbito nacional, transformando na prática muitas das reivindicações pelas quais hoje lutamos numa realidade.

Uma vez contrário é o que se quer atualmente por inoperância desses dirigentes, que vêm na mínima reivindicação, seja econômica, política ou social dos trabalhadores, o estandarte do comunismo. Indústria essa já muito rendosa em nosso país, mas que ainda consegue envolver e amedrontar dirigentes sindicais muito diletos bem intencionados e outros que fazem disso profissão, como os senhores acima citados.

Acrescido que para os dirigentes sindicais deve ser um princípio sagrado a defesa da unidade dos trabalhadores mas do que temos visto na atuação de Cavalcanti, Ari e Veloso, principalmente nestes últimos dois

CARTA DE ABAETÉ

Daniel Angelo da Silva, de Abaeté (MG), comunica-nos que realizou sua assinatura de NOVOS RUMOS, melhor semanário editado no Brasil. Quando a reportagem que nos sugeriu, o leitor pode mandar o que tiver, sem compromisso, que estudearemos seu aproveitamento.

Ponte em Pajucaiz

O leitor Amadeu R. Sousa, de Pajucaiz (RJ), comunica-nos que finalmente foi inaugurada a ponte sobre o rio Macacu, vitória dos moradores do local contra o administrador do núcleo colonial do INDI, contrário à execução da necessária medida.

"UDN e PSD, Irmãos Inseparáveis"

Sob o título acima, o leitor José Jordano, de Assis (RJ), enviou-nos longo artigo demonstrando que quase sempre coincidem os interesses desses dois partidos. Infelizmente, a falta de espaço impede-nos o aproveitamento total do trabalho.

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like 'Um amigo (Niterói) 50.00', 'Francisco B. Lima (Rio) 550.00', 'Amigo da Tijuca (Rio) 1.500.00', etc.

À CAMINHO DE MOSCOU LÍDERES SINDICAIS DE TODO O BRASIL

Cerca de 50 dirigentes sindicais brasileiros encontraram-se a caminho de Moscou, onde participaram do V Congresso Sindical Mundial, que se realizará naquela cidade, de 4 a 18 de dezembro do corrente. A Federação Sindical Mundial, promotora do conclave, convidou as entidades representativas de trabalhadores de todos os países a dele participarem, mesmo como membros observadores, mas com direito a voz e voto, embora não sejam filiados a FSM.

ação comum para o proletariado de todos os países. O referido Projeto, publicado por NOVOS RUMOS, analisa em profundidade todos os aspectos da luta que o proletariado trava para conseguir a sua unidade, em todas as nações, para garantir o pleno emprego, a melhoria dos seus salários, das suas condições de vida e trabalho, para conseguir a manutenção da paz e abolir o colonialismo, onde quer que ele exista, sob qualquer disfraz. Documento de grande importância, foi lido e debatido e mesmo enriquecido em nosso País, pela experiência já adquirida pelo proletariado brasileiro em sua luta pela preservação dos direitos sindicais e democráticos, pela melhoria das suas condições de vida e de trabalho, contra a espolição imperialista e a ofensiva dos agentes divisionistas da ORIT e da CIOBI, a serviço do imperialismo norte-americano.



Radialistas concentrados em frente ao Ministério do Trabalho

Jornalistas Ganham as Ruas na Luta Pelo Aumento de 60%

Os jornalistas profissionais da Guanabara promoveram uma grande concentração no dia 17 horas, no Departamento Nacional do Trabalho, onde se realizará a primeira mesa-redonda, com a participação dos seus líderes das autoridades ministeriais e do Sindicato das Empresas de Jornalistas da Guanabara. Os jornalistas reivindicam um aumento salarial de 60% com um mínimo de 10 mil cruzeiros a partir de 15 de dezembro. Após a mesa-redonda, os profissionais da imprensa seguirão em passeata pelas ruas da cidade, esclarecendo aos cariocas as razões da sua luta e pedindo a solidariedade do povo, para torná-la vitoriosa.

de comparecer a mesa-redonda do DNT, para oferecer sua solidariedade aos profissionais da imprensa. O Sindicato dos Radialistas, que acaba de sair de uma greve vitoriosa, enviou uma mensagem ao sr. Luis Guimarães, presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais, na qual salienta: «No momento em que os jornalistas apresentam suas reivindicações, o Sindicato dos Radialistas, em nome da classe, reafirma a solidariedade e a cooperação que nos une como um verdadeiro pacto e que opera com efetividade porque, sem assinatura, traz, entretanto, a chance da compreensão e da fraternidade. Auguramos que chegue o dia em que o individualismo

de comparecer a mesa-redonda do DNT, para oferecer sua solidariedade aos profissionais da imprensa. O Sindicato dos Radialistas, que acaba de sair de uma greve vitoriosa, enviou uma mensagem ao sr. Luis Guimarães, presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais, na qual salienta: «No momento em que os jornalistas apresentam suas reivindicações, o Sindicato dos Radialistas, em nome da classe, reafirma a solidariedade e a cooperação que nos une como um verdadeiro pacto e que opera com efetividade porque, sem assinatura, traz, entretanto, a chance da compreensão e da fraternidade. Auguramos que chegue o dia em que o individualismo

CAMPANHA PELO ABONO DE NATAL

A Federação dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem do Estado de São Paulo encontra-se lançada na liderança da campanha pela coleta de 50 mil assinaturas, entre os têxteis paulistas, no memorial a ser enviado ao Congresso Nacional, pleiteando a aprovação do projeto nº 440/59, do deputado Araújo Steinbruch, concedendo o abono de Natal a todos os trabalhadores. Entidades representativas de outras categorias profissionais desenvolvem atividade no mesmo sentido, em todo o país, como decorrência não só da decisão do III Encontro Sindical Nacional, mas da imperiosa necessidade de um reforço no orçamento doméstico de cada trabalhador, para que os mesmos possam proporcionar às suas famílias um Natal menos triste e miserável.

BOMFIM EM CAMPOS E MACAÉ: POB E GOVERNO ATUAL

Nosso companheiro Orlando Bomfim Jr. realizou, no dia 18, uma conferência no recinto da Câmara Municipal de Macaé, a respeito do registro do Partido Comunista, Brasileiro. O ato foi presidido pelo vereador Walter Quaresma e contou com a presença de personalidades locais e de numerosa assistência, que lotou as dependências da Câmara. No dia seguinte, nosso dileto fez uma palestra em Campos, sobre a posição dos comunistas em face do atual governo. Essa conferência de Orlando Bomfim foi realizada na Lyra do Apolo, que teve seus salões repletos.



Jornalistas em passeata pelas ruas do Rio

Vitoriosa a Primeira Greve Dos Radialistas Cariocas

Muita gente ficou irritada na manhã do último dia 24, verberando contra a qualidade de seus aparelhos de rádio e televisão, que não funcionavam, não "pegavam" nenhuma emissora da Guanabara. Mas não eram os aparelhos que estavam engulhados; eram os radialistas cariocas que realizavam a sua primeira greve, exigindo um aumento salarial de emergência de

40%. Quatorze horas depois, as 17 estações de rádio e as 3 de televisão voltaram a funcionar, porque os radialistas, em sua surpreendente luta unitária, conseguiram alcançar plenamente os seus objetivos, levando os proprietários das emissoras de rádio e TV a assinarem um acordo assegurando-lhes as seguintes reivindicações: 1) aumento de 40%, como abono de emergência, a par-

tir de 24 de novembro, a ser calculado sobre os salários resultantes do último acordo; 2) garantia de um salário mínimo de Cr\$ 15.000,00 aos atuais empregados; 3) extensão do abono de emergência a todos os empregados admitidos depois do dia 1 de fevereiro do corrente ano; 4) nenhuma punição para os grevistas.

NOVIDADES SOVIÉTICAS! MANUAL DE ECONOMIA POLÍTICA, de P. Nikitich. 420 pgs., enc., em espanhol. Premiado em concurso de Manuais de Economia política, realizado pelo Instituto de Economia da Academia de Ciências da URSS. Apenas: Cr\$ 420,00.

A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL, de M. Deborin. 647 pgs., enc., Antecedentes, curso, conclusão, e consequências. Amplas informações econômicas e políticas. Cr\$ 480,00. UN HUESPED DEL COSMOS, de vários autores. Disponível a vida em outros planetas. Cr\$ 230,00. Pedidos a: agência Intercâmbio Cultural Jurandir Guimarães, Rua dos Estudantes, 64 - Saia 20 - SÃO PAULO - ATENDEMOS pelo Reembolso Postal Pedidos acima de Cr\$ 500,00 não pagam taxas postais.

LIVROS PELO REEMBOLSO POSTAL peça-os à LIVRARIA DAS BANDEIRAS Rua Riachuelo, 342 - loja 2 São Paulo V. I. Lenin - A DOENÇA INFANTIL DO "ESQUERDISMO" NO COMUNISMO 100,00 - O TRABALHO DO PARTIDO ENTRE AS MASSAS 250,00 - A ALIANÇA OPERARIO-CAMPONESA 600,00 - O ESTADO E A REVOLUÇÃO 250,00 Marx e Engels - OBRAS ESCOLHIDAS - 1º vol. (reedição) 400,00 Mao Tse-Tung - OBRAS ESCOLHIDAS - 1º volume 700,00 Revunenko - HISTÓRIA DOS TEMPOS ATUAIS Rui Facó - BRASIL SÉCULO XX OS ÚLTIMOS E MAIS IMPORTANTES LAMENTOS DA EDITORIAL VITÓRIA ATENDEMOS PRONTAMENTE

BRASIL-UNIÃO SOVIÉTICA: MÃOS DADAS PELA PAZ

Um comunicado laconico, distribuido a imprensa pelo chanceler San Tiago Dantas, informava a Nação, no dia 24 de novembro:

"As 14 horas de hoje, em Brasilia, foram restabelecidas, mediante troca de notas, na sede do Ministerio das Relações Exteriores, as relações diplomáticas entre o Estados Unidos do Brasil e a União das Repúblicas Socialistas Sovietéticas. Os dois países trocarão Embaixadores Extraordinários e Plenipotenciários. Estiveram presentes ao ato os Presidentes das Comissões de Relações Exteriores do Senado e da Câmara dos Deputados."

Corrova-se, assim, uma luta de muitos anos das forças patrióticas e progressistas de nosso país. As relações do Brasil com a URSS, o grande país do socialismo triunfante, interrompidas por imposição dos Estados Unidos, desde 1947, voltavam a normalidade. O fato assinala uma importante vitória do povo brasileiro e da causa da paz.

SAN TIAGO EXPLICA

Logo após a troca de notas diplomáticas com a União Soviética, assinada pelo ministro Andrei Gromiko, foi entregue pelo sr. Vitor Azov, chefe da Missão Comercial da URSS no Brasil, o Ministério das Relações Exteriores compareceu à Câmara dos Deputados, cuja tribuna ocupou, por três horas, a fim de comunicar o acontecimento aos deputados e fundamentar o ato do Governo.

O chanceler brasileiro acentuou, em sua exposição,

UNE E UBES: PROVA DE MATURIDADE

A União Nacional dos Estudantes e a União Brasileira dos Estudantes Secundários, entidades que vinham há muito lutando pela normalização de nossas relações com os países socialistas, enviaram telegramas ao chanceler San Tiago Dantas congratulando-se com o governo pelo restabelecimento de relações diplomáticas com a União Soviética. A mensagem, assinada pelos presidentes das duas organizações estudantis — Aldo Arantes e Jarbas Santana — define o ato como "prova de maturidade política do povo brasileiro, pela superação dos preconceitos e pela promoção da solidariedade entre os povos".

Também o Instituto Cultural Brasil-URSS, pelo seu presidente, o pianista Arnaldo Estrela, enviou telegrama ao presidente João Goulart e ao primeiro-ministro Tancredio Neves, aplaudindo a iniciativa do governo. "O povo brasileiro — diz a mensagem — poderá conhecer melhor importantes conquistas culturais da humanidade até então obscurecidas pelas dificuldades de intercâmbio com aquele país".

entrecortada de apertes, sobretudo dos pontos:

1) a importância do restabelecimento de relações para a economia brasileira, que passa a contar a partir de agora com um novo e poderoso mercado; 2) a significação do ato para a causa da paz mundial, que não se manteria no mundo de hoje, se o preço que tivérmos de pagar por ela for o isolamento."

Afirmou o sr. San Tiago Dantas que a ampliação do comércio exterior do Brasil constitui uma necessidade vital para o país, sobretudo tendo-se em vista a taxa de crescimento demográfico, que chega nos últimos anos a 3,5%. Vender os nossos produtos a um mercado como o da URSS é dele importar uma série de artigos de que precisamos para a nossa industrialização e importante passo na defesa de nossos interesses nacionais.

Disse ainda o chanceler brasileiro, abordando o aspecto político do restabelecimento: "Quem, na verdade, deseja manter os povos isolados uns dos outros, sem contato, sem conversações, sem convivência, longe de estar trabalhando pela diminuição das dissensões internacionais e pela eliminação

ção progressiva dos atritos, está trabalhando pela acumulação das resistências, dos ódios recíprocos, das incompreensões e pelo aumento consciente do risco de guerra. Esse dilema é que não parece possível ao Governo brasileiro escapar nos dias de hoje". E mais: "A paz, como já o disse uma vez na Câmara, tornou-se um ideal absoluto. E para defendermos esse ideal, para fazermos com que a paz se consolide, se aprimore e dele raízes não se desenvolvam, não se deve converter, de modo sério, o de negociar. Creio que é dever de todo homem público desviar para os olhos do povo que todo isolamento político, nos dias de hoje, é uma atitude belicosa".

APOIO MACIÇO

O restabelecimento de relações, que vinha sendo reclamado insistentemente por todas as forças progressistas do país, encontrou o apoio maciço da opinião pública. Na Câmara, as vozes isoladas que se levantaram contra, reconferindo aos pretextos mais pueris, foram abafadas pela aprovação da quase unanimidade dos parlamentares. Provoações esparsas, de um João Mendes ou Arruda Câmara, caíram inteiramente no vazio.

GOVERNADORES: TRARÁ GRANDES BENEFICIOS

As mais representativas personalidades dos diversos círculos políticos, econômicos e culturais vêm se pronunciando em apoio ao ato do governo restabelecendo as relações diplomáticas com a União Soviética. Dentre estes pronunciamentos destacam-se os dos governadores dos mais importantes Estados da federação.

Disse o governador Leonel Brizola, do Rio Grande do Sul:

"O restabelecimento das relações diplomáticas com a URSS foi medida acertada e oportuna do governo brasileiro. Devemos manter relações com todos os povos. Como tese política, o restabelecimento de relações diplomáticas com a URSS foi um passo no sentido de nossa evolução."

O governador da Bahia, sr. Juarez Magalhães, declarou que "o restabelecimento de relações diplomáticas do Brasil com a União Soviética foi ato de soberania, praticado pelo Poder competente, merecendo, em consequência, o apoio do povo brasileiro."

O sr. Celso Pechinhi, governador do Estado do Rio, declarou, entre outras coisas: "Acho que o restabelecimento nos trará grandes benefícios, principalmente na parte econômica e também cultural."

O governador Mauro Borges, de Goiás, estranhou a celebração levantada em alguns círculos, afirmando que "o restabelecimento não foi mais do que o epílogo de um trabalho que já havia sido feito. O restabelecimento de relações com a URSS constitui uma reafirmação da autodeterminação do Brasil de manter relações com todos os países do mundo, sem, contudo, fazer nenhuma concessão ideológica". Disse o sr. Magalhães Pin-

O grupo antidemocrático da Câmara — a chamada Ação Democrática Parlamentar, acudilhada por conhecidos reacionários como João Mendes, Plínio Bolognaro e Dirceu Cardoso — tentou articular uma moção de desconfiança, a pretexto do restabelecimento de relações. O fracasso, foi total. Pretendiam colher as assinaturas de não menos de 10 deputados para se apresentar a primeira sessão de signatários, tendo desistido da moção e cobrindo-se de um fracasso vergonhoso.

No mais, a oposição ao restabelecimento ficou limitada, aos ataques históricos de Carlos Lacerda e às sandices de "O Globo" e de "O Estado de São Paulo".

AS EMBAIXADAS

No que se refere ao Brasil, sabe-se que o nome mais cotado para ocupar a nossa Embaixada em Moscou é o do sr. Vasco Leitão da Cunha, antigo representante brasileiro em Cuba. A indicação do nome do Embaixador do Brasil deverá ser feita ao Senado nos próximos dias.

Quanto à Embaixada soviética, segundo declarações feitas à imprensa, pelo sr. Vitor Azov, deverá ser instalada na Guanabara dentro de dois meses. Não se conhece ainda o nome do representante da URSS no Brasil.

SINDICATOS SAÚDAM O RESTABECIMENTO

As organizações sindicais dos trabalhadores, que foram um dos mais importantes baluartes na luta pelo restabelecimento de relações com a URSS, começam a manifestar ao governo seu decidido apoio em face da normalização dessas relações.

O Sindicato dos Empregados de Edifícios da Guanabara enviou mensagem ao presidente João Goulart congratulando-se pela concretização do tão esperado restabelecimento das relações diplomáticas com a grande nação socialista.

De São Paulo, os operários de São Caetano, representados pelos sindicatos dos metalúrgicos, têxteis e construção civil, aprovaram, em recente concentração, a seguinte moção: Os trabalhadores de São Caetano do Sul, em concentração, aprovada pelos sindicatos, no Jardim Primeiro de Maio nesta cidade, apóiam o restabelecimento de relações diplomáticas com a União Soviética compreendendo que só trará benefícios ao povo brasileiro esta medida se forem intensificadas as relações comerciais e culturais entre o povo brasileiro e o povo soviético.

BRASIL ESTÁ AGORA NA LISTA DE 72 PAÍSES

Entre os dezesseis países mais populosos do mundo, o Brasil era até a semana passada, o único a não manter relações normais com a União Soviética. Agora, o Brasil é 72º país a estabelecer relações diplomáticas com a URSS — países que totalizam uma população de 2 bilhões e 200 milhões de pessoas, da população total do mundo, que é hoje de 2 bilhões e 900 milhões de habitantes.

Segundo lista fornecida pelo Hamaral, a União Soviética mantém relações com os seguintes países, figurando a população em milhares de habitantes:

- Afganistão, 1.556; Alemanha Ocidental, 54.996; República Democrática Alemã, 16.243; Arábia Saudita, 6.636; Argélia, 20.614; Austrália, 10.061; Áustria, 7.049; Bélgica, 9.104; Birmânia, 20.455; Bolívia, 3.416; Bulgária, 7.788; Camboja, 4.845; Canadá, 17.442; Chile, 9.812; República Popular China, 669.000; Chipre, 558; Congo (Leopoldville), 13.721; Coreia do Norte, 8.100; Cuba, 6.599; Dinamarca, 4.547; Egito, 23.526; Estados Unidos, 177.770; Etiópia, 21.800; Filadélfia, 4.416; França, 45.097; Gama, 6.891; Grã-Bretanha, 52.157; Grécia, 8.258; Guiné, 2.772; Hunria, 9.933; Índia, 4.500; Índia, 462.500; Indonésia, 90.500; Irão, 20.149; Iraque, 6.592; Islândia, 172; Israel, 2.061; Itália, 49.052; Jugoslávia, 18.448; Japão, 92.740; Laos, 1.700; Líbano, 1.600; Libia, 1.170; Libéria, 1.250; Luxemburgo, 324; Malásia, 4.300; Marrocos, 10.550; México, 33.304; Mongólia, 1.067; Nepal, 550; Noruega, 2.556; Países Baixos, 11.366; Paquistão, 86.823; Polónia, 29.257; República Centro-Africana, 1.185; Roménia, 18.326; Sérvia, 4.559; Somália, 1.990; Sudão, 11.439; Suíça, 7.545; Tailândia, 21.881; Tchéco-eslováquia, 12.529; Togo, 1.100; Tunísia, 3.935; Turquia, 26.581; Uruguai, 2.700; Vietnã do Norte, 15.170.

AZOV: URSS VAI COMPRAR E VENDER MAIS

Esclarecendo que a missão Comercial Soviética Permanente no Brasil, de que é o chefe, continuará o seu trabalho, com o restabelecimento das relações diplomáticas, o sr. Vitor Azov declarou à imprensa:

"Não há dúvida de que o restabelecimento facilitará o nosso trabalho. Até o momento, compramos 20 mil toneladas de café e enviávamos para o Brasil 200 mil toneladas de óleo cru. Entre os produtos que a União Soviética irá comprar ao Brasil estão café, algodão, couros, laranja, sial, óleo e óptica e, mais tarde, produtos da indústria brasileira."

O sr. Azov acrescentou que este tomando providências para ver se é possível a exibição do seleto futebol soviético no Brasil. "Seria — disse — uma excelente maneira de festejar o restabelecimento de relações entre os nossos países, pois é enorme a popularidade do futebol tanto no Brasil como na União Soviética".

BRASILEIROS FESTEJAM EM KIEV

O Correo da Manhã do dia 23 publicou a seguinte correspondência especial, mandada pelo seu redator Janos Lengyel, que, juntamente com vários outros jornalistas brasileiros, se encontra nesse momento na União Soviética, a convite da União dos Jornalistas da URSS:

"MOSCOU, 24. — De Janeiro, Lengyel, nosso enviado especial. A notícia oficial do restabelecimento das relações diplomáticas do Brasil com a URSS foi publicada hoje na Pravda e anunciada pelo rádio. O comunicado causou repercussão em toda a União Soviética. A delegação de jornalistas brasileiros que ora visita Kiev recebeu manifestações de todos os setores da população. O repórter visitava o Hospital Distrital de Darlitz quando foi feito o anúncio. O regozijo foi geral e o corpo médico abriu champanha em homenagem ao Brasil."

FLN: MOÇÃO DE APLAUSO

Em reunião realizada em Brasilia, a Junta Dirigente do Frente de Libertação Nacional, com a participação de 14 deputados federais e dos governadores Leonel Brizola e Mauro Borges, e presidente da UNE acadêmico Aldo Arantes, e o coronel Oscar Gonçalves Bastos, do Movimento Nacionalista, aprovou uma moção de aplauso ao governo pelo seu ato restabelecendo as relações com a URSS. A moção foi transmitida por telegrama, ao primeiro-ministro Tancredio Neves e ao chanceler San Tiago Dantas. Diz o manifesto:

"No momento em que o governo da República começa a concretizar uma política exterior independente, no sentido de manter relações diplomáticas com todos os países, a Frente de Libertação Nacional apresenta congratuatões à V. Excia., fazendo votos de que prospere a pátria orientada por uma política de desenvolvimento econômico, mas também para a eficiência de trabalhar no plano internacional. O ato que acaba de praticar nosso governo nos propicia entendimentos diretos com mais uma potência com a qual 72 países mantêm relações diplomáticas, inclusive, e principalmente, poderosos Estados da bacia ocidental". A FPN assinala, por fim, que tudo continuara a fazer no sentido do fortalecimento da soberania nacional, para o que — afirma o manifesto — "não lhe faltará coragem, determinação e espírito de luta".

FPN APOIA: ATO DE SOBERANIA

A Frente Parlamentar Nacionalista, logo no dia seguinte ao restabelecimento de relações com a URSS, divulgou um manifesto de integral apoio ao ato do governo. O documento foi lido na tribuna da Câmara pelo deputado Eurébio Rocha. Diz o manifesto:

"Com a nova política do Brasil criamos não só condições para um maior desenvolvimento econômico, mas também para a eficiência de trabalhar no plano internacional. O ato que acaba de praticar nosso governo nos propicia entendimentos diretos com mais uma potência com a qual 72 países mantêm relações diplomáticas, inclusive, e principalmente, poderosos Estados da bacia ocidental". A FPN assinala, por fim, que tudo continuara a fazer no sentido do fortalecimento da soberania nacional, para o que — afirma o manifesto — "não lhe faltará coragem, determinação e espírito de luta".



APERTO DE MÃO

Em dezembro último, o sr. João Goulart visitou a União Soviética a convite do Soviete Supremo. Na ocasião, o sr. João Goulart, então vice-presidente, foi recebido (foto) por L.I. Brezhnev, presidente do Soviete Supremo da URSS.

Prestes a Jango Sobre o Restabelecimento Com a URSS

A propósito do ato do governo brasileiro restabelecendo as relações diplomáticas com a União Soviética, o camarada Prestes enviou ao sr. João Goulart, presidente da República, o seguinte telegrama:

Exmo. sr. Dr. João Goulart, Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil.

Palácio do Planalto, Brasilia.

Em nome dos Comunistas, e certos de expressar um sentimento comum aos trabalhadores e a todos os brasileiros progressistas, apresentamos a V. Exa. calorosos aplausos por motivo do restabelecimento de relações diplomáticas entre o Brasil e a União Soviética.

Há muito reclamado pelos interesses nacionais e pelos imperativos da paz e da convivência fraternal entre os povos, este ato abre diante de nosso país amplas possibilidades para a expansão do comércio exterior e o fortalecimento de sua economia, bem como para a realização de uma política externa independente, orientada no sentido da salvagarda da paz.

Que o restabelecimento de relações diplomáticas entre o Brasil e a União Soviética seja ponto de partida para o estreitamento sempre maior de relações soberanas, pacíficas e amistosas entre os dois Estados e os dois povos, no interesse do seu progresso econômico e cultural e da paz em todo o mundo.

Respeitosamente,
Luiz Carlos Prestes.

Rio de Janeiro, 28 de novembro de 1961.

Nota Econômica Josué Almeida

Ultimamente, têm aparecido na imprensa brasileira notícias e comentários sobre a presente reunião do GATT e indicações, mais ou menos vagas, da posição que deve ser ou que seria assumida pela delegação brasileira. A importância do problema reside em que o GATT é um organismo que exerce decisiva influência no comércio internacional entre os países capitalistas e, como se sabe, nos projetos existentes de desenvolvimento da economia brasileira a esse ramo do comércio cabe um papel relevante.

Gatt, protecionismo e livre-cambismo

Os países ocidentais, em virtude das sociedades anônimas, escreveram que no método normal para aumentar a nossa riqueza (isto é, a riqueza da Inglaterra) e os nossos tesouros é o comércio com o estrangeiro, no qual devemos sempre adotar uma posição tal que cada ano vendamos aos estrangeiros nossas próprias mercadorias por uma soma maior do que aquela que pagamos pelas suas. Se confrontarmos o que escreveu Thomas Mann com o que fazem hoje os países imperialistas, que dominam o GATT, veremos que nada mudou sobre a luz do sol... Ao lado dessa concepção e à medida que o capitalismo se desenvolve, os mercantilistas, como legítimos representantes da burguesia em ascensão, passaram a reclamar dos seus governos medidas de proteção ao desenvolvimento das indústrias nacionais. Criaram-se os prêmios de exportação, e, principalmente, os direitos de importação, pelos quais se encareciam as mercadorias de origem estrangeira vendidas no país. O conjunto dessas medidas, além de outras, compõe a política chamada de protecionismo.

Para a Inglaterra dos séculos XVI e XVII, essa política teve enorme importância, protegendo sua nascente indústria da concorrência das manufaturas mais aperfeiçoadas da Holanda. Mas, a partir do momento em que a Inglaterra alcançou a primazia industrial no mundo no século XVIII, as idéias protecionistas começaram a sofrer severo bombardeio e, em vez delas, passou a ser pregado o chamado livre-cambismo, isto é, o comércio sem pelas nem entradas, isto é, o choque dos potes de barro e de ferro — o mesmo de que hoje falamos os Estados do GATT.

Wilmar Dias Adverte: Agressão a Cuba Será Uma Agressão a Toda a América Latina

Fora de Rumo Paulo Motta Lima

BRASÍLIA (do Correspondente) — "Advirto as altas autoridades da República e o nobre e ativo povo brasileiro sobre a gravidade da denúncia feita pela chancelaria cubana. Que ninguém tenha dúvidas: se a agressão denunciada se verificar, os demais povos da América Latina, entre eles o Brasil, estarão também sendo agredidos. E todos deverão dar o apoio necessário ou agressores a resposta devida" — afirmou o deputado Wilmar Dias (PSD de Santa Catarina) da tribuna da Câmara Federal denunciando a intenção de uma nova agressão imperialista contra o povo cubano.

Disse o deputado Wilmar Dias: "O Ministério das Relações Exteriores recebeu do Governo Revolucionário de Cuba, com data de 9 de outubro último, uma nota diplomática para cuja importância e gravidade deveria chamar a atenção desta Casa. Denuncia-se, nessa nota, a intenção de uma nova agressão contra o povo cubano, estimulada, fomentada, armada e dirigida, tal como a fracassada invasão de abril último, pelo Governo dos Estados Unidos da América. Não se trata, como o demonstra o texto da nota, de uma acusação leviana ou imaginária. Ao contrário, o documento expedido pelo Governo cubano arrola uma vasta série de fatos concretos — até agora não contestados — provando que, sob pretexto de uma nova agressão está em curso, tanto no território metropolitano dos Estados Unidos, como em vários países da América Latina.

Nestes últimos oito dias houve em nossa vida política um fato altamente positivo: o restabelecimento das relações diplomáticas entre o Brasil e a União Soviética. O rompimento dessas relações e a resistência ao restabelecimento representaram concessões vergonhosas do governo brasileiro à pressão imperialista. O pretexto adotado para a rompimento, desordenado em prol de um diplomata paraguaiense em Moscou, cabria nossa país de ridículo, de um ridículo que dificilmente poderia ser supervisionado por um presidente da República que não fosse o usurário Eurico Dutra, o mais tortuoso das estadistas produzidos, em dois mil anos de escuridão, pela civilização ocidental e cristã.

Hoje está o reconhecimento. Foi recebido favoravelmente pelas forças econômicas e políticas. Servirá como ponto de partida para uma mudança em nossa política externa. As relações com a União Soviética, além de seus benefícios diretos, nos terrenos econômico, político e cultural, reforçarão a posição do Brasil junto a outros melhores. Servirão para atenuar a situação desfavorável em que ainda nos encontramos, com cerca de cinquenta por cento de nosso comércio externo concentrados nos Estados Unidos. Uma espécie de monopólio.

Experiências da Campanha Pelo Registro do PCB

Theodoro de Mello

O êxito que vem alcançando a campanha pelo registro eleitoral do Partido Comunista Brasileiro atesta, de maneira irrefutável, que o povo exige o reconhecimento do direito de existência legal ao partido político da classe operária. A campanha já foi oficialmente lançada em várias capitais e cidades importantes do país, centenas de personalidades representativas das mais diversas classes e setores sociais se têm solidarizado publicamente com o movimento. Mais de 40 mil assinaturas de eleitores já foram recolhidas até a primeira quinzena deste mês, segundo informações de apenas alguns Estados. Nem as campanhas ditadas, fórias do anticomunismo profissional nem as pressões policiais e econômicas conseguem mais enganar ou intimidar o povo. Ele já compreende que não pode haver democracia onde é negado aos comunistas o direito de se organizarem em partido próprio; mais do que isto, ele já compreende que o Partido Comunista é uma necessidade para o país, onde a luta pelo progresso social exige a presença atuante do partido que expressa os interesses, as idéias e a ação das forças mais avançadas da sociedade moderna.

O registro deste fato é uma satisfação para todos aqueles que participam da campanha pelo reconhecimento do Partido Comunista. Especialmente para os que se empenham na coleta de assinaturas, ele representa um poderoso estímulo ao trabalho e conduz a uma ampliação considerável de suas perspectivas políticas. Pelo lugar que ocupa no conjunto da campanha, particular atenção deve ser dada à coleta de assinaturas de eleitores. A conquista do registro eleitoral do Partido Comunista não está na dependência, apenas, do cumprimento de formalidades legais; ele depende, fundamentalmente, da derrota política, pela pressão de massas, das forças reacionárias que a ele se opõem. Por isso mesmo, apresentar-se diante do Superior Tribunal Eleitoral com um grande número de assinaturas, o dobro ou o triplo das 50 mil exigidas por lei, representará importante meio para contrabalançar e anular a ação daquelas forças.

As experiências da campanha têm contribuído com uma soma tal de experiências que já se pode esboçar algumas linhas para um melhor aproveitamento por todos. Este é nosso objetivo aqui. O primeiro grupo de experiências relaciona-se com a maneira de lançar a campanha, que deve ser bem planejada e debatida com todos os seus integrantes. Pode-se afirmar, com base nos fatos, que o êxito na coleta de assinaturas tem ocorrido ali onde houve uma boa preparação do trabalho. Mobilizar o maior número de ativistas, preparar a política e tecnicamente para a tarefa, lançar a campanha em atos públicos expressivos e realizar um permanente trabalho de propaganda — tais são as principais ações que devem visar a preparação.

Particularmente a preparação política e prática para a coleta de assinaturas merece especial atenção. Ao ativista precisam ser fornecidos os elementos de convocação política da campanha, tais como as razões a serem apresentadas ao eleitor, as condições objetivas favoráveis ao êxito de sua tarefa, e outros mais. A experiência tem demonstrado que uma argumentação convincente produz sempre resultados positivos, até mesmo quando o eleitor, por motivos particulares, não dá sua assinatura às listas. O segundo grupo de experiências diz respeito ao modo de realizar a coleta de assinaturas. Todas as formas já conhecidas devem ser utilizadas, tais como as mesinhas em pontos de concentração de massas, comícios e outros atos públicos, coleta individual nos locais de trabalho, etc. A forma, porém, mais eficiente tem sido a dos comandos de casa em casa. As mesinhas e outros processos de coleta pública possuem a evidente vantagem de colocar a campanha na rua, constituindo eles próprios excelentes meios de agitação e propaganda. Entretanto, os resultados em número de assinaturas têm sido pequenos, devido a dois fatores negativos: o receio que muitos eleitores ainda têm de empregar publicamente seu apoio ao registro do Partido Comunista, embora esse ato não o comprometa em nada com o Partido, conforme deixa claro a própria lei eleitoral; e o fato de que as pessoas geralmente não trazem consigo o título eleitoral, quando em trânsito pelas ruas. Já os comandos de casa em casa eliminam inteiramente esses dois fatores.

Os negativos e ainda possibilitam um trabalho de esclarecimento muito mais profundo. Além de assinaturas, de proporcionar também resultados políticos importantes entre os quais um melhor esclarecimento do eleitor e adesões às fileiras dos comunistas. Vinculada a essa forma, e também de resultados seguras, está a coleta de assinaturas entre parentes e amigos. Embora naturalmente limitada quanto ao número, ela dá, no entanto, resultados práticos imediatos, servindo de estímulo e mesmo de campo de treinamento para o ativista. Isto significa que a campanha deve utilizar todas as formas de coleta assessoradas, mas precisa assegurar o emprego em larga escala dos comandos de casa em casa como o instrumento eficiente para assegurar e aprofundar seu êxito político.

Finalmente, o controle sistemático do trabalho e a troca de experiências têm-se revelado uma das condições para o bom andamento da campanha. Aspecto inseparável de toda ação real, tem sido a troca de experiências, revelando uma das condições para o bom andamento da campanha. Aspecto inseparável de toda ação real, tem sido a troca de experiências, revelando uma das condições para o bom andamento da campanha. Aspecto inseparável de toda ação real, tem sido a troca de experiências, revelando uma das condições para o bom andamento da campanha.

pio trabalho de controle exercido pelas direções da campanha. Reuniões semanais dos grupos locais de ativistas e reuniões periódicas de ativistas destacados da Capital e do Interior se firmaram como as formas

ADVOGADO CUBANO AO «DIÁRIO CARIOCA» «POR QUE SE CALARAM QUANDO BATISTA ASSASSINOU VINTE MIL CUBANOS?»

Não sabemos se o Diário Carioca chamou Batista a uma reunião para discutir o assunto, mas sabemos que o advogado cubano não se calou quando Batista assassinou vinte mil cubanos.

Esqueça-se o advogado cubano, que não mereceria um protesto ao jornal. Depois de referir-se à afirmação do DIÁRIO de que o governo cubano não respeita os princípios gerais do Direito, pergunta o jornalista: — Quem se apiedou dos vinte mil cubanos assassinados por Batista? Quem se apiedou das milhares de famílias da população camponesa submetidas à pirataria dos fugitivos e dos crimes norte-americanos? —

— O direito dos camponeses à terra, dos operários ao fruto de seu trabalho, dos intelectuais à criação, dos analfabetos a saber ler e escrever; das mulheres a verdadeira igualdade de direitos a uma vida sem a odiosa discriminação da pobreza e da riqueza, são os princípios que regem Cuba. —

Fracionistas Expulsos: Joaquim Alves e José Duarte

Recebemos, com pedido de publicação: «Os comunistas da capital de São Paulo comunicam que os indivíduos Joaquim Alves, ex-diretor executivo do jornal «Terra Livre», e José Duarte, não mais pertencem às fileiras do movimento comunista, das quais foram expulsos por realizarem atividades divisionistas e contrárias aos interesses da classe operária e do povo. A atividade desses indivíduos deve merecer, pois, a mais viva repulsa de todos os comunistas, amigos e simpatizantes.»

Prestes em Paris Visita «L'Humanité»

PARIS (Do Correspondente) — De passagem por Paris, Luís Carlos Prestes, dirigente comunista brasileiro, visitou a redação de «L'Humanité», órgão central do Partido Comunista Francês. Prestes, em sua breve visita ao diário parisiense, quis externar sua homenagem à imprensa operária francesa e testemunhar a simpatia, amizade e solidariedade dos trabalhadores brasileiros a seus camaradas da França. Noticiando em primeira página a visita de Prestes, «L'Humanité» escreve: «O Brasil não é somente o país do café e dos magicos do futebol. Foi, há algumas semanas, teatro de acontecimentos que forneceram à imprensa mundial, escrita ou falada, manchetes sensacionais. Quando, o homem da vassoura, eleito por uma maioria esmagadora à Presidência da República, do dia para a noite renunciou às suas funções e abandonou o país. O Brasil havia se encontrado nas portas da guerra civil. «Carlos Prestes resumiu a nosso pedido a significação destes acontecimentos. «Tratava-se — disse-nos ele — de uma tentativa, apoiada pelo imperialismo norte-americano,

de deter o movimento democrático em progressão contínua. Mas o povo também se ergueu e fez malograr o golpe de Estado. Impôs a posse, de acordo com a Constituição, de João Goulart na Presidência, o que não queriam os ministros militares. Manifestações de massa de grande amplitude tiveram lugar em todo o país e, de fato notavelmente importante, a classe operária recorreu à greve política». Acrescentou Prestes que no Estado do Rio Grande do Sul «a luta se revestiu de formas políticas particularmente elevadas. Milícias patrióticas foram organizadas e rapidamente se reuniram 300 mil voluntários que reclamavam armas para defender a legalidade. Também em Goiás se constituíram milícias». Prestes salientou que a combatividade das massas populares brasileiras atingiu a um novo nível mais elevado. O país conheceu, depois, numerosas e importantes greves econômicas, todas vitoriosas. Tornou-se mais viva a aspiração de independência. Na foto, da direita para a esquerda, Henri Guizon, redator-chefe de «L'Humanité», Eliene Faion e Prestes.

A Frente de Libertação Nacional e os Sindicatos

Nilson Azevedo

A estruturação da Frente Nacional teve ampla repercussão entre os trabalhadores e, em particular, entre os líderes sindicais de todo o país. Surgida como exigência necessária do crescente processo de luta pela emancipação nacional, a FLN tende a reunir em seu seio todos aqueles setores que se debatem, ainda isoladamente, resistindo ao processo de espoliação imperialista e reclamando do governo as reformas necessárias aos interesses nacionais. Já nos acontecimentos que culminaram com a posse do presidente João Goulart, essas forças chegaram a uma polarização parcial, o que foi suficiente para impor uma considerável derrota aos golpistas, que pretenderam submeter o país a um governo de força reacionária, capaz de reprimir os anseios de emancipação nacional e de executar abertamente a política exigida pelos imperialistas norte-americanos. Refletindo os seus próprios interesses, que se confundem com os mais legítimos interesses da grande maioria da população brasileira, os trabalhadores das cidades e das empresas tiveram particularmente

liente naqueles acontecimentos. Muitos sindicatos se transformaram em centros de resistência democrática, participando abertamente da luta política pela defesa das liberdades e da Constituição. Quebrava-se, mais uma vez, naquele momento, o tabu do apolitismo no movimento sindical. Da boa política, da melhor política, participaram as entidades sindicais, colocando-se a frente dos trabalhadores, conclamando-os e levando-os a luta em defesa da legalidade, ao lado dos demais setores patrióticos e progressistas da nação. Como parte integrante daquele conjunto de forças que se opôs vitoriosamente à pretensão dos golpistas, o movimento sindical brasileiro está chamado a continuar a luta, que agora se desenvolve organizada, através da Frente de Libertação Nacional, instrumento capaz de congregando todas as camadas sociais interessadas e decididas a conquistar as reformas de base pelas quais pugnam, há muito. Alguns líderes sindicais, entretanto, mostram-se preocupados com o problema da filiação dos sindicatos à Frente de Libertação Nacional. Pertencendo a restrições impostas ao

sindicalismo pela Consolidação das Leis do Trabalho, esses dirigentes sindicais julgam não ser prudente filiar os sindicatos a uma instituição de caráter político, como a FLN. Esse, entretanto, achamos nós, não é o problema fundamental. A filiação é um ato formal, o que importa, isso sim, e a efetiva participação do movimento sindical na luta pelas reformas de base a que se propõe a Frente de Libertação Nacional, e que, de um modo geral, coincide com as resoluções dos congressos, conferências e convenções sindicais de caráter local, regional e nacional que se realizaram no Brasil, nesses últimos anos. Na verdade, muito antes da Declaração de Goiânia, já os trabalhadores brasileiros, através de suas entidades de classe, conclamaram que infrutífera seria a sua luta, se limitada ficasse aos estreitos caminhos das reivindicações salariais, e dos apelos patéticos ao patronato e ao Ministério do Trabalho, para a solução dos seus problemas de assalariados. Os líderes sindicais compreenderam que a solução dos problemas dos trabalhadores não é possível sem a transformação da atual estrutura econômica e política do país, sem a realização das chamadas reformas de base econômico-pela maioria da nação.

O III Congresso Sindical Nacional, que reuniu mais de mil dirigentes sindicais de todo o país, aprovou um amplo programa de luta, visando, entre outras, as seguintes metas: reforma agrária; nacionalização dos frigorífios estrangeiros e seus campos de Invernada e defesa intransigente do pequeno produtor, do pecuarista e do consumidor de carne; ampliação da indústria nacional de energia elétrica, constituindo-se a Eletrobrás e encampando-se as empresas estrangeiras que exploram esse ramo da economia; monopólio estatal do comércio e manufatura do chamado «confisco cambial»; de maneira a incrementar a industrialização do país, em bases nacionalistas; disciplina do emprego de capitais estrangeiros no desenvolvimento de nossa economia, limitando-se especialmente a remessa de lucros para o exterior, não permitindo a concorrência desleal com o capital nacional, e só permitindo a cidadãos brasileiros o direito de direção e propriedade dos bancos de depósito e de empresas de financiamento; do e investimento; amplo efetivo no setor de trigo, mediante o financiamento total das safras, a armazenagem e a distribuição nas zonas de produção e nas zonas de embarque e desembarque; reforma da lei eleitoral, de

molde a dar direito de voto ao analfabeto, aos cabos e aos soldados das forças armadas, bem como a abolição das restrições antidemocráticas existentes, como o artigo 58 daquela lei; relações comerciais e diplomáticas com todos os países do mundo, comprando e vendendo aqueles que nos proporcionarem boas e vantajosas retribuições e que não nos imponham exigências que de qualquer forma afetem a soberania nacional; apoio à luta dos povos subdesenvolvidos e defesa do princípio de autodeterminação do povo cubano. Como se vê, os sindicatos têm um programa de luta pela emancipação nacional, aprovado em Congresso, levado ao conhecimento das autoridades, inclusive as do Ministério do Trabalho e divulgado entre os trabalhadores de todo o país. A tese do apolitismo no sindicato está fora de moda, não encontra nenhum apoio na realidade nacional. Isso não significa, entretanto, que os sindicatos devam lançar-se à política partidária, que envolva interesses de grupos eleitorais e divida os trabalhadores. Os sindicatos não podem fazer a tradicional política eleitoral, mas podem e devem, e isso é seu dever de honra, participar das lutas pela solução dos problemas políticos, econômicos e so-

ciais do país. É claro que a maioria dos sindicatos não se furta a esse dever. O que preocupa, no momento, é como promover a participação dos sindicatos na Frente de Libertação Nacional, como juntar a poderosa força do proletariado a todas as demais correntes que se organizam e buscam da solução dos problemas que impedem o pleno desenvolvimento da economia nacional, que obrigam os homens do campo a uma vida de sacrifícios inconcebíveis, que oprime o proletariado, e angustia a imensa multidão de jovens estudantes e operários, desestimulados por um regime que não lhes oferece a mínima perspectiva de um futuro melhor. Somos de opinião que os sindicatos, com as suas próprias formas de organização (delegacias sindicais, conselhos sindicais de fábrica, etc), podem desempenhar o papel de bases da Frente de Libertação Nacional, embora a ela não sejam formalmente filiados. E nisso não vai nenhuma tentativa de deixar o gato fora, entendemos que a luta dos sindicatos para levar os seus associados a defesa das reivindicações econômicas, políticas e sociais aprovadas nas assembleias e nos conclaves sindicais e no caminho natural e ja-

Teoria e Prática
Apelão de Carvalho
111

As teorias burguesas sobre a luta de classes

Resta a lenda da diluição da burguesia e da propriedade privada. É verdade que, sob a ação da lei geral da acumulação capitalista, a burguesia vem reduzindo, de certa forma, seus efetivos. Mas esses efetivos relativamente reduzidos concentram em suas mãos o grosso das riquezas existentes e subordinam a seus interesses e objetivos o conjunto da economia e da população.

Além disso, o que afirmam os ideólogos burgueses, a propriedade não se torna "uma espécie de terra de ninguém", nem se dilui ou subordina à expansão do monopólio de Estado. A vida mostra que, como nunca, a propriedade dos meios essenciais de produção está nas mãos avidas dos grandes capitalistas e serve a seu domínio econômico e político. Apenas, com o desenvolvimento da produção, ela passa a compreender três tipos diferentes: a propriedade não monopolista; a propriedade monopolista; e a propriedade de Estado.

A primeira é a maioria das empresas existentes, mas seu peso específico é relativamente pequeno, no total da produção e das riquezas. No Brasil, por exemplo, em 211.000 empresas industriais, 99% — ou sejam, 209.000 — receberam, em 1960, apenas 33% do lucro total. O grosso da renda foi para as mãos da minoria dona das maiores empresas e, em particular, dos trustes norte-americanos.

No conjunto da economia capitalista, a propriedade e a potência dos monopólios ocupam a posição dominante. Nos Estados Unidos, por exemplo, 135 empresas monopolistas controlam a metade da produção industrial. Na Inglaterra, todo o capital existente pertence a apenas 1% da população. Na França, em nove milhões de unidades monopolistas, 1.500 dominam toda a circulação de riquezas.

Uma parte da economia capitalista está, hoje, sob a forma de monopólio de Estado. Como regra, porém, nos países desenvolvidos, os monopólios estatais servem e reforçam as posições do capital privado monopolista. Além disso, seu peso e sua influência, no conjunto da economia, variam de país para país. A parte do Estado no total das inverções é, por exemplo, de 36,5% na Itália, de 30% na França, de 21% na Inglaterra, de 14% na Alemanha Ocidental. Mesmo no Brasil, onde o monopólio de Estado tem características especiais e origens diversas em seus vários setores, sua esfera de ação varia — de 100% nos transportes ferroviários a 47% na indústria siderúrgica e a 10% apenas, na indústria química nacional. O resto está em mãos do capital particular brasileiro, dono já de 62% da indústria de máquinas, 36% da indústria siderúrgica, do conjunto da indústria têxtil de celulose e de papel, etc., e, sobretudo, nas mãos dos monopólios estrangeiros que dominam ainda postos-chave de nossa economia e ditam sua vontade em setores como energia elétrica, automóveis, pneumáticos, frigoríficos, indústria química e farmacêutica, extração de minérios, distribuição de derivados de petróleo, exportação de café, beneficiamento e exportação de algodão.

Como se vê, a propriedade capitalista não se dilui, mas concentra-se e reforça-se. E são as próprias estatísticas burguesas que deixam por terra os mitos do nivelamento das classes, da mobilidade social, da diluição da propriedade e da classe dos capitalistas "no corpo homogêneo e crescente das classes médias".

Na verdade, já não existem teorias burguesas sobre a luta de classes. Elas existiram no passado, com as doutrinas dos economistas ingleses do período clássico e dos historiadores franceses da época da Restauração. A burguesia era, então, uma força social revolucionária; e necessitava da luta de classes econômica, política e ideológica — para guindar-se ao Poder político. Também já não há teorias burguesas sobre as classes, há "doutrinas" destinadas a esconder as causas profundas das diferenças sociais e a mascarar os antagonismos de classes, na sociedade burguesa.

Na realidade, desde a lenda do "capitalismo popular" até os apelos ao bom-senso da "Mater et Magistra" — existem apenas tentativas de retardar a marcha da luta de classes, sob a bandeira da paz de classes e da concordia social.

APRENDA RUSSO
BREVE MANUAL DE LINGUA RUSSA
de Nina Potopova
Editado em Moscou
Em Português (encadernado)
A venda nas livrarias — Cr\$440,00
Pedidos à
Editorial Vitória Limitada
Caixa Postal, 165 — Rio de Janeiro/Guanabara
Atendemos pelo Reembolso Postal

TUDO Sobre o Escândalo do CAFÉ e os Brutais Aumentos de Impostos

Reportagem de Iberê de Barros

Vinte quatro horas após a Assembleia Legislativa consumir o escândalo do café, o governador Carlos Lacerda assinava os autos da lei estadual que...

1) Anistiar praticamente a dívida de Cr\$ 6 bilhões dos exportadores reduzindo-a a menos de 2% de seu valor global e estabelecendo uma espécie de crediário, a longo prazo...

2) Recusar o comércio de café em grão do atual imposto de vendas e consignações...

Evidentemente não se por acaso que, entre os beneficiários de semelhante imoralidade estejam firmas norte-americanas como Anderson Clayton, Leon Israel, Mc Kinlay, as firmas como Jabour Exportadores, Bhering & Companhia...

das da rede bancária, das comunicações, telegráficas, da Bolsa de Valores. Seus caminhos cruzam os melhores rodovias e milhares de sacas de café ocupam os patios dos armazéns de café.

Seis anos mais tarde, a Câmara de Vereadores aprovava a Lei 599. Com a lei da SURESAN vinha o artigo 13 que elevava de 2,7 para 1% o imposto mercantil devido pela exportação do café.

Seis anos mais tarde, a Câmara de Vereadores aprovava a Lei 599. Com a lei da SURESAN vinha o artigo 13 que elevava de 2,7 para 1% o imposto mercantil devido pela exportação do café.

SURGE LACERDA

Com a saída de Sette Câmara surgiu o defensor dos costumes Carlos Lacerda. Seus eleitores (mais ingenuos) supunham que, pelo menos, a dívida dos exportadores seria cobrada.

HISTÓRICO DO ESCÂNDALO

O gigantesco escândalo do café foi originado pela aprovação da Lei 687, de 29 de dezembro de 1951, que taxou com o alíquotado de 2,7% o valor das exportações pelo Porto do Rio de Janeiro.

Para azar do sucessor de Pena Botto o Supremo Tribunal Federal voltou a tratar da matéria explosiva. E tornou a declarar: o imposto é constitucional; não há porque não cobrá-lo.

Líderes Sindicais Continuarão Nas Delegacias Dos Institutos

Vigilantes na campanha para assegurar a sua efetiva participação nos órgãos de administração do IAPB, os bancários de todo o país acabam de conquistar mais uma expressiva vitória...

cargos de direção dos Institutos de Aposentadoria. Desse modo, os Conselhos de Administração dos IAPBs poderão indicar, para os cargos de direção superior, não só os funcionários do Instituto, mas qualquer pessoa estranha ao seu quadro de funcionários.

As empresas exportadoras não dispunham de recursos para pagar a dívida. Iram a falência caso cumprissem seus compromissos para com o Estado.

Foi, então, que Lacerda enviou uma mensagem à Assembleia que reduzia de 4 para 1% o imposto devido pelos exportadores.

EMPRESA ILEGAL USA INDEVIDAMENTE O NOME DA PETROBRÁS

Ha uma empresa de transportes que utiliza ilegalmente o nome da Petrobras, a fim de livrar-se das multas. Trata-se da empresa Pedro Ludovico Teixeira Jr., com sede na Estrada do Quitungo...

o STF, e o mais do corrente, por 6 votos contra 2, considerava líquida e certa a dívida. E para que tal monstro não fosse possível à Assembleia votou a Constituição da OB, que exige uma maioria de 20 votos para a concessão de um favor fiscal.

Segundo a versão generalizada, a decisão da Assembleia foi o produto de uma poderosa "rainha".

GOVÊNRO DA PARAÍBA INTERVÊ NA SANBRA

Ainda agora, aquela transportadora acaba de demitir o motorista Luiz Raposo da Silva, que entrou para a empresa em agosto de 1959.

MONOPOLIO

Os trustes norte-americanos SANBRA e ANDERSON CLAYTON monopolizaram, através de manobras de evitamento dos preços...

Raios X da Reforma Tributária Imposta Por Lacerda ao Carioca

Eis a reforma tributária que o governador e a Assembleia impuseram ao povo carioca:

Aumentos para o povo:

- 1) a alíquota do imposto de vendas e consignações passa de 4 para 5, 7 e 10%; Dada a triplice incidência desse imposto indireto... 2) adoção do valor locativo padrão... 3) aumento generalizado para as taxas de serviço público... 4) as taxas de licença foram atingidas por aumentos espetaculares... 5) as taxas judiciárias e o imposto de indústrias e profissões serão majorados...

AUTÁRQUICOS BAIANOS NO RIO: CLASSIFICAÇÃO

A fim de entrar em enquadramento com seus colegas cariocas, para a realização de sua campanha, veio ao Rio uma categoria baiana de servidores autárquicos...

ANISTIA AOS PRESOS POLÍTICOS DE PORTUGAL E ESPANHA: RJ

Bercoff Martins, solicitante para a anistia dos presos e exilados políticos daqueles dois países...

que não espina quando se lembra que o insuspeitado comunista social Ibrahãim Saedi, em 12 de dezembro de 1960...

Cinema

Manoel Jacinto

MANDACARU VERMELHO

Mais uma vez Nelson Pereira dos Santos apresenta um trabalho de grande valor. Em todos os seus filmes...

1ª MOSTRA DO MODERNO CINEMA TCHECOSLOVACO

São exibidos na AML nos dias 11, 12 e 14 de dezembro, filmes tchechoslovacos...



Miguel Torres, com seu gílgim de couro, com de interpretação marcante do vaquero de pele o quadro comum na caatinga. Trata-se Nudeslo

Cinema

Manoel Jacinto

MANDACARU VERMELHO

Mais uma vez Nelson Pereira dos Santos apresenta um trabalho de grande valor. Em todos os seus filmes...

1ª MOSTRA DO MODERNO CINEMA TCHECOSLOVACO

São exibidos na AML nos dias 11, 12 e 14 de dezembro, filmes tchechoslovacos...

MIN. DA GUERRA CONFIRMA: LACERDA COMETEU CRIME

Em ofício à Câmara dos Deputados, o ministro da Guerra, general João de Seixas, respondendo a um requerimento de informações do deputado Celso Brant, afirmou que o sr. Carlos Lacerda, no divulgar documentos secretos...

EM ENTREVISTA A REVISTA

do Cruzeiro e a emissoras cariocas de televisão, o sr. Carlos Lacerda divulgou oficialmente os documentos...

QUE SE ESPERA PARA

processar o delator por mais esse crime contra a segurança nacional.

FALOU A SRA. BEATRIZ GOUTINHO

Causou profunda consternação entre os numerosos amigos de dr. Alceide Coutinho, o falecimento de sua esposa, sra. Beatriz Lacerda Coutinho...

Cartas dos Leitores

CONTRA TRISTÃO

O leitor Joaquim Nunes, da Guanabara, enviou-nos artigo protestando contra a defesa que Tristão de Althade fez do imperialismo norte-americano...

GLORIFICAÇÃO

A Pátria te chamou, militar cubano, / E tu a atendeste sem temores / Sabes que defendendo a tua Terra, / Estás defendendo os teus amores...

A Cidade

Houve um dia inteiro de ação de graças. Por uma cidade sem governo, com centenas de ruas mendigando água. Escolas e hospitais fechados. Gente acordando de madrugada...

Ação de graças

Ação de graças. E nos jardins não há flores. Sem transportes. Sem alegria. Uma cidade que fala de pobreza e de bilhões de cruzeiros aos ricos exportadores de café...

DEPUTADO CLÉLIO LEMOS FAZ SÉRIA REVELAÇÃO

Denunciada a «Esso» na Câmara
Sonegou 3,7 Bilhões de Lucros!

No momento em que a Câmara dos Deputados discute o projeto sobre remessas de lucros para o Exterior e o deputado Daniel Faraco apresenta um relatório sobre o assunto com dados falsados por entreguistas da SUMOC, o deputado Clélio Lemos, vice-presidente daquela Casa Legislativa ofereceu sensacional denúncia: somente no ano de 1960 e somente no setor de óleos lubrificantes, a Esso Brasileira de Petróleo obteve lucros de 3,7 bilhões de cruzeiros, cujo destino — totalmente oculto pela empresa — só pode ter sido a remessa clandestina para sua matriz em Nova Jersey.

Reproduzimos, a seguir, o trecho do discurso em que o deputado Clélio Lemos fez a importantíssima revelação, depois de haver saudado a entrada em funcionamento da refinaria da Petrobrás, em Duque de Caxias:

«Situarei, brevemente, a importância do problema da produção de óleos lubrificantes: antes de ter sido baixada a Instrução 201 da SUMOC, que elevou na escala em que conhecemos o preço dos derivados de petróleo, o faturamento bruto anual das empresas distribuidoras de derivados de petróleo no país ascendeu a mais de 100 bilhões de cruzeiros, quantia que supera o faturamento de todas as empresas de eletricidade existentes no Brasil. Com a Instrução 201, pode-se estimar, por baixo, que os diferentes consumidores de petróleo e derivados estão desembolsando anualmente 150 bilhões de cruzeiros. Pois bem. Dessa cifra fabulosa, verdadeiramente astronômica, no mínimo 20%, ou seja, pelo menos 30 bilhões de cruzeiros, correspondem ao faturamento dos óleos lubrificantes, segundo cálculos publicados pelo economista Jesus Soares Pereira, que integrou durante muitos anos o Conselho Nacional do Petróleo. Apesar de ocupar faixa tão larga no valor das vendas, os óleos lubrificantes são uma parcela relativamente pequena no volume físico dos derivados distribuídos. Segundo dados do Conselho Nacional do Petróleo publicados no último Relatório da Petrobrás, num total de 78,7 milhões de barris de derivados de petróleo consumidos no Brasil entre janeiro e outubro do ano passado, apenas 1,3 milhão correspondem aos óleos lubrificantes, isto é, 1,7% do volume físico dos derivados. Já, entretanto, o quadro real na objetividade dos números: 1,7% do volume corresponde a 20% do valor. Por que isto ocorre? Será assim tão cara a produção de óleos lubrificantes? Justificar-se-á que a quantidade tão diminuta correspondia um valor tão elevado?»

PORQUE NÃO CUSTA MENOS

«Desgraçadamente, sr. Presidente, havendo explicação, não há, porém, nenhuma justificativa para semelhante anomalia. O que se passa é que o país está sendo pago e simplesmente lesado, está pagando excessivamente por um produto que devia estar sendo vendido a preços consideravelmente inferiores. E uma boa parte dos cruzeiros assim indevidamente pagos tem sido...

que todos conhecem: são transformados em dólares e remetidos para as matrizes das companhias distribuidoras nacionalizadas. Se descermos ao exame do fato iremos encontrar a resposta para a anomalia normal da circunstância de que os óleos lubrificantes estão excluídos do tabelamento a que o Conselho Nacional do Petróleo submeteu os principais derivados. As tentativas feitas pelo órgão incumbido de traçar a política petrolífera nacional revelaram-se infrutíferas em face da resistência oposta pelas companhias distribuidoras. Alegando achar-se protegidas pelo segredo comercial, recusaram-se elas a fornecer o custo dos elementos que entram na formação dos preços dos óleos lubrificantes. Entretanto, a alegação das empresas, conforme decisão das autoridades competentes do país, é improcedente. Não obstante, fazendo valer seu poder e sua influência, as empresas distribuidoras continuam vendendo os óleos lubrificantes a preços não tabelados e exorbitantes, o que lhes proporciona lucros extraordinários com excessivos prejuízos para o Brasil.»

Table with 2 columns: OLEOS LUBRIFICANTES (EM LITRO) and CUSTO CIF Cr\$ 19,50. Includes categories like Custos, Despesas Gerais, and Total Preço de Venda ao Público.

«ESSO» SONEGA LUCRO

«No exemplo que darei a seguir, ficará evidente a importância que tem para o país o tabelamento dos óleos lubrificantes, quanto mais não seja pelo menos sob o ângulo do balanço de pagamentos, da economia de divisas. Uma das companhias distribuidoras, a «Esso», divulgou recentemente o resultado de suas atividades no decorrer do ano passado. Está publicado Relatório Anual de 1960, editado como Suplemento do n.º 2 da Revista Esso. Segundo a publicação, as vendas da «Esso Brasileira de Petróleo S.A.», atingiram em 1960 o montante de 37,4 bilhões de cruzeiros, número que, assinala-se de passagem, aproxima-se bastante do cálculo feito pelo economista Jesus Soares Pereira, tendo em vista a parcela do mercado que corresponde a essa empresa. Pois bem. De acordo com o Relatório, os lucros da «Esso» no exercício de 1960 foram de apenas 508 milhões de cruzeiros, isto é, menos de 2% do total das vendas no ano. Examinemos essa história mais de perto. Sendo de 20%, como vimos, a parcela dos óleos lubrificantes na estrutura do faturamento global dos derivados do petróleo, não há nenhuma razão para que tal percentagem seja diferente nas vendas da principal empresa distribuidora. Assim sendo, supondo que também para a «Esso» os lubrificantes representem apenas 20% — e não mais — do faturamento, teríamos que somente esse item corresponde a cerca de 7,5 bilhões de cruzeiros (20% sobre 37,4 bilhões). Ora, os lubrificantes não têm, como já assinalamos, os seus preços tabelados, isto é, não há uma taxa de lucro fixada pelo Conselho Nacional do Petróleo, como sucede a outros derivados. Qual seria, então, o lucro obtido pela «Esso» sobre esses 7,5 bilhões de cruzeiros? Na resposta a essa questão ajudam-nos as considerações feitas pelo nosso ilus-

trator, deputado Sérgio Magalhães, quando, em 16 de outubro de 1959, apresentou nesta Casa um requerimento de informações sobre o assunto. A matéria acha-se publicada no «Diário do Congresso Nacional» de 21 de outubro de 1959, a página 7573. Com os elementos ali publicados e resultantes de pesquisas feitas no Conselho Nacional do Petróleo, pode-se elaborar o seguinte quadro, relativo ao ano de 1958:

Table showing costs and profits for oil products in 1958, with a total profit of 35,00 million cruzeiros.

Os aniversários do movimento nacional libertador de 1935

tem sido sistematicamente utilizados pelas forças reacionárias de nosso país para a mais ignominiosa exploração do ódio anticomunista. Este ano, sobretudo, pela circunstância de se ter verificado poucos dias antes o reatamento de relações diplomáticas com a União Soviética, as provocações anticomunistas assumiram aspectos de verdadeira histeria, o que revela como cresce, de ano para ano, o desespero com que os inimigos do povo brasileiro observam o avanço da luta pela libertação nacional e pela democracia no Brasil.

Defendendo os fatos, os cálculos do movimento aliançista recorrem a todo tipo de mentiras. Mentem sobre a verdadeira situação do país à época dos acontecimentos revolucionários, mentem sobre o desenrolar desses acontecimentos, mentem sobre o caráter e os objetivos do movimento.

Na verdade, a Aliança Nacional Libertadora representou um movimento de profunda inspiração patriótica, popular e antifascista, desencadeado num instante em que se levantava uma grave ameaça de fascitização do Brasil. A Constituição fora convertida em farrapos e a infame Lei de Segurança cobria o país com a violência e o terror. Os sindicatos e as organizações populares eram assaltados pela polícia, enquanto as milícias integralistas desfilavam acintosamente pelas ruas, em todos os Estados. Privilegios os mais vergonhosos eram concedidos a Alemanha de Hitler, a Itália de Mussolini e ao Japão militarista. A soberania do país estava sendo enxovalhada.

A Aliança Nacional Libertadora surgiu como a mais alta expressão da consciência nacional, de inconformidade dos patriotas diante da fascitização e da entrega do país ao capital estrangeiro. Luiz Carlos Prestes era o seu Presidente de Honra. Ao seu lado, na direção da ANL, formavam vários dos mais lúcidos e valorosos intérpretes dos...

Quando todos os nacionalistas afirmamos que é preciso deter a sangria das remessas de lucros para o Exterior, não estamos esgrimindo com palavras, mas apontando-nos em fatos, em fatos como este que acabo de apresentar e que não podem ser contestados.

POR QUE A PETROBRÁS NÃO QUEBRARIA?

Além da negativa das companhias estrangeiras em fornecer os dados solicitados pelo Conselho Nacional do Petróleo, um outro fator concorre para o não tabelamento dos lubrificantes e que a Petrobrás ainda não produz. E por que isto ocorre? A causa principal reside na sabotagem que a empresa norte-americana montadora da unidade de lubrificantes, na Bahia — a «The M. W. Kellog Company» — vem levando a efeito. A denúncia desta sabotagem, documentada e pormenorizada foi feita no ano passado pelo deputado Clélio Lemos e os leitores a encontrarão na próxima edição de NOVOS RUMOS.

REVISTAS SOVIÉTICAS. List of various Soviet magazines like UNION SOVIETICA, LITERATURA SOVIETICA, etc. with subscription rates in cruzeiros.

Estende-se Pelo Brasil Inteiro a Frente de Libertação Nacional

A Frente de Libertação Nacional (FLN) realizou importante reunião em Brasília, sábado, dia 25, presentes os governadores Brizola e Mauro Borges, deputados Bento Gonçalves, José Joffily, Temperali Pereira, Rui Ramos, Liclo Hauer, Clidenor de Freitas, Fernando Santana, Seixas Dória, Unirio Machado, Ramon de Oliveira Neto e Celso Brandt, e o coronel Oscar Gonçalves Bastos. Entre as resoluções de maior relevo, figura a formação de uma comissão — deputado Rui Ramos, coronel Bastos, Aldo Arantes, presidente da UNE, e Armando Stone — encarregada de estudar as decisões do I Congresso Nacional dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas, realizado em Belo Horizonte, no conclavado que mereceu o apoio da FLN. CARAVANA. A reunião de Brasília decidiu organizar uma caravana de deputados que visitará todos os Estados brasileiros. A data marcada para o início das viagens é o próximo 16 de dezembro. Participarão da caravana 56 parlamentares, que se dividirão em grupos de dois ou três para percorrer cada Estado. Para que os deputados tenham uma visão melhor do conjunto do país, os do Norte visitarão os Estados sulinos e vice-versa. OUTRAS DECISÕES. A direção da FLN enviou ao Primeiro-ministro Tancredo Neves e ao Conselho de Ministros um telegrama de apoio ao ato governamental de reatamento de relações com a União Soviética. O texto do telegrama vai publicado em outro local desta edição. O deputado Bento Gonçalves passou a direção da Frente Parlamentar Nacionalista para o deputado José Joffily, a fim de poder melhor cuidar da secretaria de Brasília da FLN. Foram ainda discutidas outras questões internas de organização, entre as quais a instalação de uma secretaria executiva da Frente no Estado da Guanabara. RIBEIRÃO PRETO. Mais de 400 pessoas compareceram à sede da União...

Democracia e Libertação Eram as Bandeiras da ANL

terras entre a população pobre do campo, tomadas aos grandes proprietários mais reacionários, devolução das terras arrebatadas aos índios; pelas mais amplas liberdades populares; contra toda e qualquer guerra imperialista. Os comunistas participavam dessa frente única, juntamente com representantes de outras tendências ideológicas e filiações partidárias. O terror que se abateu sobre o país, levando inclusive ao fechamento da ANL, não permitiu aos patriotas outra alternativa senão a luta armada. O movimento de novembro de 1935 foi, assim, uma tentativa heroica de libertar o Brasil do perigo fascista e de sua condição odiosa e humilhante de país semifeudal e semifeudal. Entretanto, o movimento foi brutalmente esmagado. Os mais tenebrosos crimes foram cometidos então pela ditadura policial-militar que se implantou no país. Os carcereiros se encheram dos melhores filhos do povo, sendo vários deles assassinados e outros le-

justificar as medidas repressivas contra os comunistas — que se encontram, como sempre, na vanguarda de todas as lutas patrióticas do povo e dos trabalhadores —, mas também isolar da opinião pública todo movimento que, como a atual Frente de Libertação Nacional, se proponha lutar pela emancipação econômica do país, por medidas como a reforma agrária e pela supressão das desigualdades que fazem da vida um martírio para a esmagadora maioria de nosso povo. Esta cada dia mais clara, entretanto, que essas campanhas de ódio e mentira encontram o repúdio crescente do povo brasileiro. Aos Lacerda e Pena Boio, João Mendes e Roberto Marinho resta um único recurso: lançarem-se ao enfurecimento e às lamentações. Porque não há força capaz de deter o avanço da luta pela democracia e pela libertação nacional, as grandes bandeiras desfraldadas e m3935 pela Aliança Nacional Libertadora.

Wilmar Dias Adverte: Agressão a Cuba Será Uma Agressão...

(Conclusão da 3ª página) nican, na zona de Constanza, ocorrem treinamentos semelhantes... FALSA DEMOCRACIA. Depois de dizer que espere do Governo dos EUA que ele não incida novamente no doloroso erro cometido em abril último — e de denunciar as manobras encobertas pelo Governo do Peru junto a OEA e à falsa dos documentos secretos descobertos da Argentina —, falsa desmascarada pelo presidente Frontizi —, continua o deputado Wilmar Dias... REVOLUÇÃO NÃO SE EXPORTA. A experiência que se faz em Cuba é corajosa e, não fora as tremendas dificuldades que enfrenta, especialmente no campo do embargo econômico, poderia servir de modelo de comparação com os demais resultados econômicos obtidos nos outros países.

Estado na vida de outro, seja a que título for, pois a nossa diplomacia sempre entendeu que aos povos cabe decidir de seus destinos e escolher, no exercício de sua soberania, o regime e o Governo que mais lhe convieram. Por isso mesmo é que fazemos um reparo — talvez o único a ser feito — quanto a atitude assumida pelo nosso Governo em face de Cuba. É que, em seus últimos pronunciamentos, tem insistido o ministro Santiago Dantas em declarar que Cuba deve voltar a democracia e ao chamado «sistema interamericano». Há, vertia muito que discutir em torno do conceito de democracia, o que não comporta essa digressão. Mas, qualquer que seja a compreensão que se tenha desse conceito, penso que só se esteja detendo um consentimento de direito de autodeterminação se, no caso concreto, não se pretender ditar ao povo e ao Governo cubano esse ou aquele tipo de democracia.

Final, não receberíamos como uma tentativa de intromissão em nossos problemas internos se, amanhã, Fidel Castro dissesse que o Brasil deve voltar à forma presidencialista de Governo? Não se levanta uma murra, há de protesto contra o mesmo quando se venciou a falsa notícia de que ele teria oferecido os seus braços para defender uma das partes em recente crise institucional brasileira? Por que, então, optamos em caráter oficial, sobre assuntos que não nos dizem respeito? Que o encerrar, Sr. Deputado, advertido mais uma vez as altas autoridades da república e o nobre e ativo povo brasileiro, sobre a gravidade da denúncia feita pela diplomacia cubana. Que ninguém tenha dúvidas: se a agressão denuncida se verificar, os demais povos da América Latina entre eles o Brasil, estarão também sendo agredidos. E todos saberão dar ao agressor ou agressores a resposta devida. Que a denúncia cubana seja, então, uma chamada preventiva e não uma profecia trágica, pronunciada da propiedade que, em nome da liberdade, impugna a «servidão e o ódio» entre os povos tirados da hierarquia ocidental...

Com efeito, de 1.200 agricultores-investidores feitos prisioneiros por nós, entretanto, no Estado da Califórnia Desportiva em Havana, são eram filhos de famílias abastadas; uma parte das quais representando antigos proprietários que possuem 100.000 hectares das melhores terras; 9.000 ovelas; 70 indústrias; 10 centrais agrícolas; 2 bancos e 3 míseras. Estes dados foram retirados do discurso pronunciado por Fidel Castro, a 1.º de Maio e resultaram de censo sócio-econômico dos prisioneiros. Essa contra-revolução, senhores Deputados, que a república e a Agência Central de Inteligência, num grande desrespeito às boas relações entre os Estados Unidos e a América Latina...

Sacerdotes Católicos na Luta Pela Reforma Agrária Radical

Reportagem de Rui Facó

Assinale, em reportagem anterior, a presença de sacerdotes católicos no I Congresso Nacional dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil. Esta presença e a atitude assumida por eles fazenda cora ao clamor dos que se batiam por uma reforma agrária radical, punham em relevo a ausência da Igreja Católica como instituição. Esta permanece ao lado do latifúndio. As sugestões e iniciativas isoladas partidas do alto clero revelam apenas medo de uma revolução no campo, medo da iniciativa das próprias massas camponesas. As assembleias de bispos, por exemplo, onde quer que tenham tratado do grave problema, limitam-se, no essencial, a esperar tudo das classes dominantes. E se pudesse haver qualquer dúvida a respeito desta atitude da Igreja, bastaria citar o caso concreto da «reforma-piloto» de dom Hélder, em Corumbá de Goiás: depois do malogro de inúmeras «colônias» em todo o Brasil, funda a Igreja mais uma colônia agrícola, que não pode ter sorte diferente da de Ceres, da das alemães ou dos suíços, naquele mesmo Centro-Oeste. Depois do malogro, a decepção entre os próprios colonos e a «prava» de que nada resolveria a divisão das terras. Sim, nada resolve difundir a pequena propriedade ao lado do latifúndio semifeudal. Este, inevitavelmente, matará aquela. A saída, portanto, a única praticável, é acabar com o latifúndio, com o monopólio da terra.

Os padres no Congresso

Esta foi a compreensão revelada no I Congresso Nacional dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas pelos sacerdotes que mais destacadamente dele participaram.

Na sessão de encerramento, o padre Francisco Laje Pessoa, de Belo Horizonte, arrancou aplausos entusiastas das delegações camponesas quando afirmou, emocionado, fazendo vibrar a assistência:

— A vossa libertação não depende dos latifundi-

rios, porque os latifundiários estão interessados e na vossa escravidão. Os latifundiários querem ficar cada vez mais ricos e mais latifundiários, e pouco se importam com a vossa pobreza.

O padre Laje demonstrou ter percebido claramente a nova etapa da luta pela terra que se trava no Brasil, quando disse:

— Muitos já desistiram de esperar por soluções do Congresso Nacional, que está cheio de latifundiários e ladrões. As soluções virão daqui, destes dias de encontro de fraternidade e amor. A verdadeira liberdade e a liberdade econômica. O resto são palavras. A verdadeira liberdade é aquela que é desejada pelos trabalhadores camponeses.

E adiante:

— Gostaria também de fazer uma referência a todos aqueles que estiveram aqui conosco, sobretudo os bravos estudantes de nossa terra, que ajudaram a escrever mais esta gloriosa página de nossa história. Esta página não será apenas uma página escrita pelos trabalhadores que lutam heróicamente pela terra, mas por todos aqueles que lutam por um Brasil maior, por um Brasil feliz, onde não haja milhões de homens que trabalham na terra e não possuem a terra [...] Vejo as vossas cartazes com a inscrição: REFORMA AGRÁRIA NA LEI OU NA MARRA! Concorro. [...] A nossa terra é boa e será dos camponeses depois que se vençam todos os entraves e se acabem todas as tiranias, sobretudo a tirania das companhias estrangeiras que sugam a economia nacional. Será a libertação não só para o Brasil como para toda a América Latina. Esperamos a redenção agrária do Brasil, como já ocorreu em Cuba.

Seria desnecessário acrescentar que as palavras do padre Laje se harmonizavam inteiramente com o estado de espírito dominante no Congresso. Era a que os congressistas queriam ouvir, traduzindo os seus sentimentos. O padre Laje esta-

va identificado com eles, com suas mais íntimas aspirações.

Um jovem padre gaúcho

Mas o padre Laje, embora já conhecido nacionalmente, não era uma exceção no Congresso de Belo Horizonte. Ele brilhou na tribuna, com seu verbo ardente. Outro sacerdote católico, frei Eugênio Giovenardi, jovem, na casa dos vinte anos, capuchinho vindo do Rio Grande do Sul, participava dos trabalhos miúdos e cotidianos do Congresso. Integrava a Comissão dos Assalariados e Semi-assalariados agrícolas.

Num intervalo das reuniões da Comissão, manteve ligeira palestra com frei Giovenardi. Mostrou-se perfeitamente a vontade, sa-

bendo embora que estava falando a um jornalista comunista.

Pergunto-lhe pelo movimento camponês no Rio Grande do Sul. Frei Giovenardi mostra-se entusiasmado com os primeiros passos das organizações de trabalhadores agrícolas gaúchos:

— Em Gravataí — me diz — já funcionam três associações de lavradores, e trabalhadores agrícolas, com cerca de 200 filiados. Arregimentam-se, ainda, a base de reivindicações imediatas, aqueles necessitados mais sentidas pelos habitantes do campo: ambulatórios médicos, assistência dentária, assistência jurídica. Alguns destes serviços já funcionam, prestados em geral por estudantes voluntários.

— Há outras organizações camponesas no Estado?

— Sim. As principais são de Encruzilhada do Sul, cujo prefeito está no Congresso (Milton Soares Rodrigues), e de Cachoeira do Sul, cuja associação de lavradores conta com cerca de 400 membros. São, ao todo, no Estado, umas 15 associações. E apenas começam a surgir, na medida em que se agravam as condições de vida dos que não têm terra.

Pergunto a frei Giovenardi se é este o seu primeiro contato com os problemas dos trabalhadores.

— Não, responde ele. Meu primeiro contato foi através do Sindicato dos Estivadores, há uns três anos. A partir de outubro comecei a trabalhar como secretário de relações sindicais da Federação de Estudantes Universitários do Rio Grande do Sul, passando então a conhecer de perto as vilas operárias, os sindicatos e as associações de lavradores ou ligas camponesas.

— A Igreja não cria obstáculos à sua atividade nestes setores?

— Não, nenhuma. Quando me decidi a participar destas atividades, comuniquei-o a dom Edmundo Kunz, bispo auxiliar de Pôrto Alegre, e dele obtive a autorização de que necessitava.

— Não receia de que em semelhantes atividades ve-



FREI GIOVENARDI teve atuação destacada numa das Comissões do I Congresso Nacional dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas, em Belo Horizonte. Concorde em atuar ao lado dos comunistas na luta pelas reivindicações dos trabalhadores. Não recusa que o chamem de comunista — como já o têm chamado. Tem permissão de dom Kunz para sua atividade.



Os trabalhadores do campo não mediram sacrifícios para comparecerem ao Congresso de Belo Horizonte. Este assalariado agrícola rio Rio Doce levou a família, inclusive seu filho mais novo.

nha a ser identificado como comunista, filo-comunista ou «inocente útil»?

— Não, não receio. Já soube, aliás, que uma revista havia me feito semelhante acusação. Mas isto não me abala — responde com serenidade e compreensão. E acrescenta:

— Só desejo é ter forças suficientes para ajudar a transformar esta estrutura econômica dominante e substituí-la por outra que proporcione melhores condições de vida aos que trabalham.

Pergunto-lhe ainda se ele não reconhece que a Igreja Católica — sem falar nas exceções isoladas de alguns clérigos — está ausente dos mais sentidos movimentos reivindicatórios dos trabalhadores. A sua resposta, embora não direta, é um reconhecimento deste fato:

— O movimento de Julião, por exemplo — diz — deveria ser uma iniciativa da Igreja Católica...

Um padre nordestino

Ao primeiro contato com o Congresso, soube logo da presença de um sacerdote católico na delegação do Ceará. Fui encontrá-lo no plenário. Simpático e comunicativo: padre Arquimedes Bruno. Tinha lido seu nome na lista da Comissão de Direito. Mas parece que ele preferia ouvir os discursos dos camponeses que desde às nove horas da manhã se revezavam na tribuna. Eram testemunhos vivos da situação no campo em diferentes regiões do Brasil, em quase todos os Estados. Conversamos durante alguns momentos, mas era quase impossível o diálogo em meio aos ruídos dos alto-falantes e às palestras paralelas dos vizinhos. Além disso, o padre Arquimedes parecia realmente interessado em continuar ouvindo os discursos.

Encontramo-nos mais tarde na sala de imprensa. O padre Arquimedes Bruno não ocultou, desde o início de nosso diálogo, sua in-

conformidade com a ordem de coisas dominante.

— O capitalismo, diz, é a predominância dos mais fortes sobre os que nada possuem e traz consigo um crescente aumento do despotismo econômico. Além disso, no nosso país, temos no campo o empobrecimento da terra pelo sistema predatório de seu cultivo. É uma situação que não se pode admitir que continue.

Fala-me de sua vida, sua origem humilde, filho de um operário alfaiate. Desde que se ordenou, em 1934, considerou como um dever seu empenhar-se pela felicidade na terra dos homens que trabalham.

— Lembrava-me sempre — diz — da minha infância e adolescência. Sentia o quanto era duro não ter o

pão de cada dia, acesso à instrução, que só pude obter através do ensino gratuito no Seminário. Por que chego um tempo em que minha mãe não podia mais pagar a mensalidade...

— E do Congresso, padre, que acha?

— Um Congresso plenamente vitioso. E o congregarmento dos camponeses de todo o Brasil, um triunfo de seu espírito de unidade. E também um espetáculo de democracia, pois aqui estão, lado a lado, trabalhadores de todas as crenças e opiniões. Apesar desta diversidade, há um denominador comum que a todos irmaniza: a luta em defesa dos direitos postergados dos trabalhadores.

Pergunto-lhe pelo funcionamento de sua Comissão no Congresso. Não faz parte da Comissão de Direito, e sim da de pequenos e médios proprietários agrícolas. Seu trabalho foi bom e as discussões produtivas. A Comissão funcionou como o Congresso: a constatação das mesmas necessidades fez com que cada um se sentisse integrado no conjunto, uma coesão de forças para realizações.

Dirijo-lhe uma pergunta dântica à que já fizera a frei Giovenardi: se não receia trabalhar ao lado de comunistas nas campanhas pelas reivindicações de caráter econômico e social dos trabalhadores.

— Não, absolutamente. Não temo as acusações de que sou «comunista de balcão». A esta acusação já respondeu devidamente o escritor católico Tristão de Alaide — Alceu de Amoroso Lima — ao afirmar que, ante a gravidade dos problemas do momento presente, tais acusadores assim agem por ignorância ou má fé. E melhor seria estivessem empregando suas energias e inteligências para ajudar a resolver esses problemas, em vez de se entregarem ao histerismo anticomunista, que nada constrói.

Remata, incisivo, padre Arquimedes Bruno:

— Não será por isso que vou me acovardar e deixar de defender os legítimos direitos dos injustiçados.

O I Congresso Nacional dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas teve, assim, mais este mérito: veio definir posições e, consequentemente, tornar mais fácil e realizável na prática a unidade de ação dos que lutam por objetivos idênticos. Está-se chegando no país a este consenso geral: é necessário acabar de uma vez para sempre com o latifúndio, com o monopólio da terra, libertar as massas camponesas sem terra. E porque no Congresso, a voz dos comunistas, dos socialistas se uniu a voz dos não-comunistas, dos católicos, inclusive de sacerdotes como Laje, Giovenardi e Bruno, é que se chegou à Declaração final com esta exigência básica: Reforma agrária radical, reforma imediata e a mais completa liquidação do monopólio da terra exercido pelo latifúndio. Isto só será feito com a mobilização e a organização dos milhões dos sem terra e dos que têm apenas a propriedade aparente da terra, vítimas, também eles, do latifúndio semifeudal.

O Congresso veio reforçar nos camponeses a consciência de que, unidos entre si e contando com a solidariedade dos operários, da juventude estudantil, da intelectualidade, serão eles próprios os autores de sua emancipação.



Três gerações presentes no Congresso: avô, filho e netos. Todos ainda hoje vivem na mais negra miséria no campo. Mas o

Congresso, símbolo de unidade e de luta, é também garantia de melhores dias para a nova geração.

NOVOS RUMOS